

22 de junho de 2023

## ESTATÍSTICAS DA AGRICULTURA E PESCA

[Em 28/06/2023, o valor da produção de ovos de 2022 e respetiva variação face a 2021 foram retificados de 24,7 milhões de unidades e de +6,9%, respetivamente, para 30,7 milhões de unidades e +33,1%.]

[Em 11/09/2024, o número de produtores em agricultura biológica e em conversão foram retificados de 90 e 49 agricultores para 134 e 59 agricultores, respetivamente. As áreas em agricultura biológica e em conversão foram retificadas de 135,6 e 74,5 hectares para 179,5 e 94,0 hectares, respetivamente.]

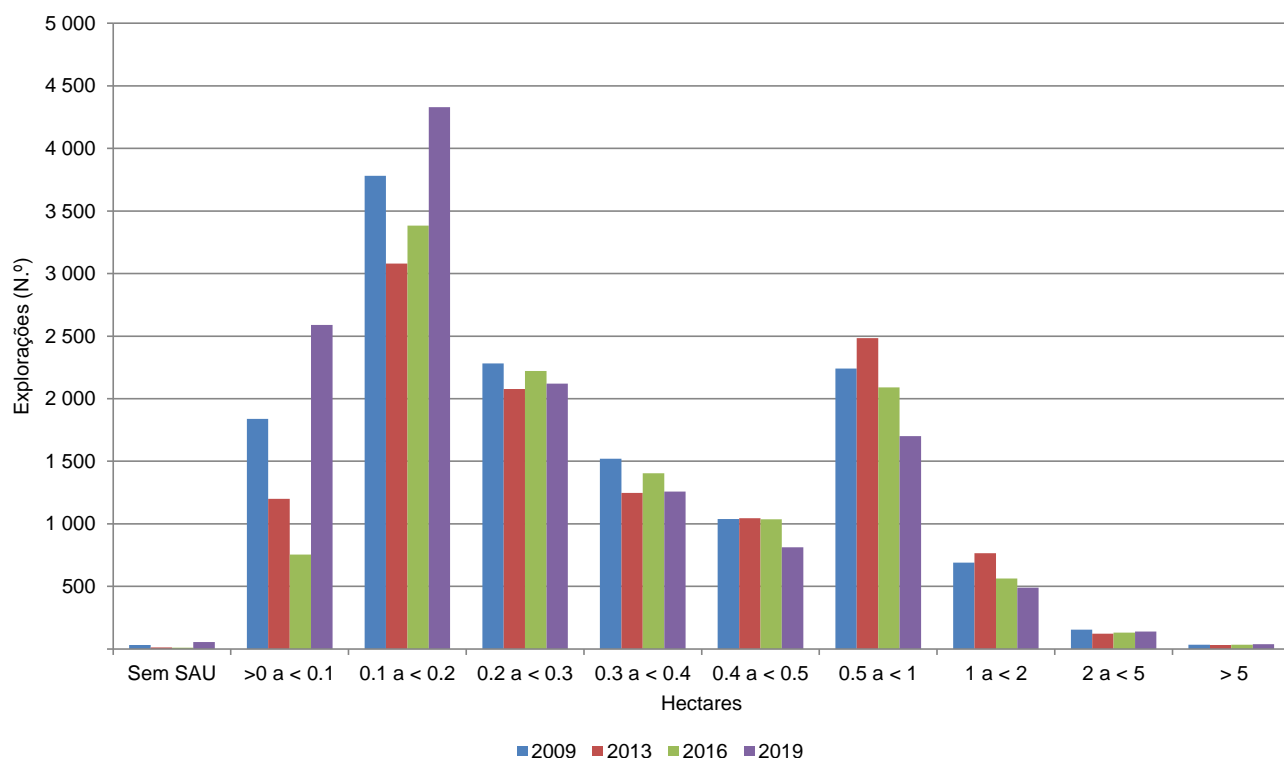
### I. Recenseamento Agrícola 2019 – RA 19

Segundo o Recenseamento Agrícola 2019 (RA 19), a RAM tinha, naquele ano, 13 534 explorações e uma Superfície Agrícola Utilizada (SAU) de 4 604,4 hectares (1 hectare = 100 ares = 10 000 m<sup>2</sup>). Comparativamente ao Recenseamento anterior (RA 09), a redução de explorações foi de 0,6%, enquanto a SAU diminuiu 15,2%. A área média de SAU (calculada pela divisão da SAU pelo número de explorações com SAU que é de 13 479) fixou-se nos 3 416 m<sup>2</sup>, abaixo da apurada no RA09 (3 997 m<sup>2</sup>).

Nas culturas temporárias (1 604,0 hectares; -26,2% que em 2009) há a destacar o acréscimo verificado na área de cana-de-açúcar (+51,0% face ao RA 09). A diminuição da área de batata em cultura extensiva, ou seja, sem estar em rotação com as hortícolas, em 52,0%, foi o fator principal que conduziu à redução das culturas temporárias.



**Gráf.1 – Explorações por classes de SAU**



Nas culturas permanentes (2 322,4 hectares; -6,4% que em 2009), destaca-se a redução na área contínua de vinha de 1 131,2 hectares em 2009 para 719,0 hectares em 2019. Mas foi sobretudo o aumento na área de frutos subtropicais (+26,8%), que compensou as quebras verificadas noutras culturas e contribuiu para que o decréscimo verificado não fosse maior.

Em 2019, 86,2% da SAU tinha condições de ser regada caso o produtor o entendesse, uma percentagem superior em 0,6 pontos percentuais à registada no RA 09.

Em 2019, contaram-se aproximadamente 4 mil bovinos, idêntico número de suínos, 5 mil caprinos e 5 mil ovinos, nas explorações agrícolas da RAM, observando-se uma redução global de efetivos na ordem dos 47,2% face ao RA09.

Em 2019, a população agrícola familiar na RAM (constituída pelo produtor agrícola e pelo seu agregado doméstico) era de 36 931, menos 3 829 indivíduos que em 2009.

## II. Áreas e produções agrícolas

Segundo as estimativas, para o ano de 2022, fornecidas pela Direção Regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural (DRA), relativas às áreas e produções agrícolas regionais, a batata, entre as culturas temporárias, continua a ser a cultura com maior volume de produção (21 849 toneladas), observando-se um decréscimo de 15,8%, face a 2021. A cana-de-açúcar surge como a segunda produção mais relevante neste grupo, com 10 048 toneladas, valor



**Direção Regional de Estatística da Madeira**

*"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"*

superior ao de 2021 em 845 toneladas (+9,2%). Segue-se a batata-doce, com 7 653 toneladas, cuja produção sofreu um ligeiro aumento de 11 toneladas, o que corresponde a um acréscimo de 0,1%, relativamente ao ano precedente.

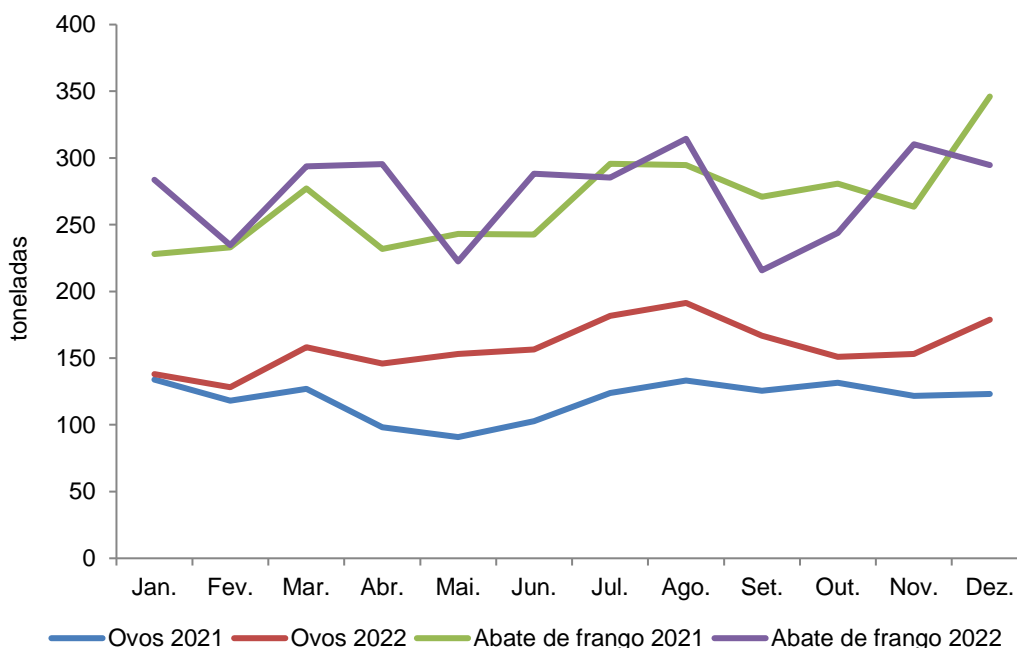
Nas culturas permanentes, as produções de banana (23 892 toneladas; +12,6% face ao ano anterior) e de uva de castas *vitis vinifera* (4 032 toneladas; +1,3% que em 2021). Destaque também para a banana de categoria extra, que representou 81,4% do total processado pela GESBA. No caso da uva - cuja origem de informação é o Instituto do Vinho, Bordado e Artesanato da Madeira, (IVBAM, I.P.) - é de referir que 76,5% da produção total foi de tinta negra (74,3% em 2021).

No domínio da agricultura biológica, contabilizaram-se 134 agricultores, com uma área agrícola respetiva de 179,5 hectares em produção biológica. É de salientar que adicionalmente existem ainda 59 agricultores a converterem um total de 94,0 hectares para este tipo de produção.

### Produção animal

No ramo da avicultura industrial, a produção de ovos ascendeu a 30,7 milhões de unidades, aumentando 33,1% face ao ano anterior. Tendência idêntica foi registada no abate de frango, cujo volume rondou as 3,3 mil toneladas, o que representa um acréscimo de 2,4% face a 2021.

**Gráf.2 - Produção de ovos e abate de frango, 2021-2022**



Em 2022, o total em peso de reses abatidas e aprovadas para consumo da população situou-se nas 1 023,8 toneladas (peso limpo), mais 6,2% que no ano precedente. Este crescimento reflete o incremento verificado no abate de bovinos (+7,1%). Contrariamente, o abate de suínos diminuiu 6,6%. A espécie mais abatida, neste ano, foi a da raça bovina (93,8% do total).



### III. Pesca

No que diz respeito ao setor da pesca, é de referir que, no final de 2022, encontravam-se licenciadas para a atividade 100 embarcações, mais quatro que no ano anterior. O número de pescadores matriculados diminuiu, passando de 724 em 2021, para 693 em 2022 (-4,3%).

O ano de 2022 caracterizou-se por uma redução de 9,2% nas quantidades capturadas de pescado, cifrando-se o total anual em 4,7 mil toneladas. Já o valor de primeira venda aumentou 10,5%, com o acumulado anual a rondar os 15,6 milhões de euros.

A evolução nas quantidades capturadas de pescado resultou fundamentalmente do decréscimo verificado nas capturas de atum e similares (-31,3%), embora a captura de chicharro também tenha diminuído 6,3%. Contudo, o peixe-espada preto registou um aumento de 20,6% nas capturas, relativamente ao ano anterior.

O peixe-espada preto foi a espécie mais abundante, em 2022, totalizando 2,3 mil toneladas (48,0% do total de pesca descarregada), seguido do atum e similares, que atingiu um total de 1,9 mil toneladas (40,9%). Em termos de receita na primeira venda, o peixe-espada preto registou um aumento significativo, de +34,8% face a 2021, totalizando 7,5 milhões de euros, enquanto o atum e similares diminuiu 7,8%, para 6,2 milhões de euros.

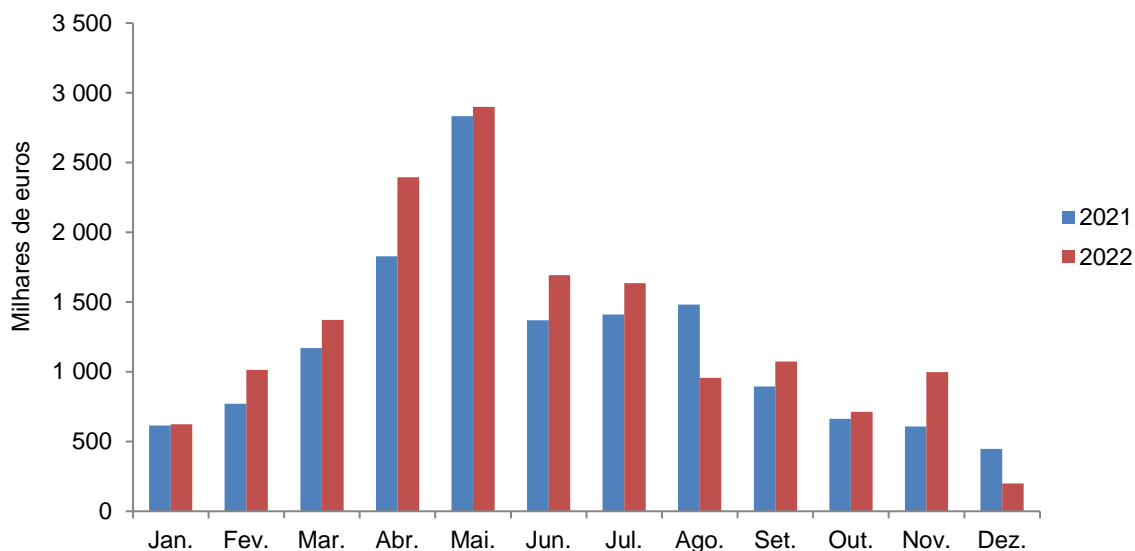
Em 2022, o preço médio de pescado apurado na primeira venda (excluindo-se nestes cálculos o pescado descarregado destinado a autoconsumo) cresceu 22,3% para 3,37€ (2,75€ em 2021), atingindo no caso do peixe-espada preto os 3,39€ (3,02€ em 2021) e no do atum e similares os 3,26€ (2,43€ em 2021).

Em 2022, na Região, foram produzidas 1 597,4 toneladas de dourada, +2,0% que em 2021. Por sua vez, as vendas ascenderam aos 8,4 milhões de euros, crescendo 9,2% face ao ano anterior. Em ambas as variáveis registaram-se, em 2022, máximos históricos, superando os anteriores valores recorde de 2021.

Por mercados, observa-se que 87,4% do valor de vendas diz respeito ao mercado nacional (Continente e Açores) e apenas 12,4% ao mercado regional.



**Gráf.3 - Valor da pesca descarregada, 2021-2022**



#### **IV. Contas económicas e exportações de produtos agrícolas**

Segundo as últimas Contas Económicas da Agricultura Regionais (CEAREG) disponibilizadas pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), em 2021, a produção do ramo agrícola na RAM fixou-se em 100,3 milhões de euros, crescendo 4,2% em termos nominais face ao ano precedente.

Do total da produção agrícola regional, de 2021, 82,5% foi proveniente da componente vegetal e 13,0% da animal, sendo que as restantes parcelas derivaram de serviços agrícolas e atividades secundárias não agrícolas. A nível nacional, o peso da produção vegetal foi bastante inferior (63,0%), embora se tenha revelado também mais preponderante que a parte animal (31,7%).

Desagregando a componente da produção vegetal (cujo total foi de 82,8 milhões de euros) para a RAM, constata-se que as parcelas mais representativas foram as hortícolas frescas (25,2 milhões de euros; -0,8% que em 2020) e os frutos subtropicais (18,9 milhões de euros; -2,7% face a 2020).

A principal fatia da produção animal, cujo total foi de 13,0 milhões de euros (+10,2% que em 2020), derivou das aves de capoeira (incluindo ovos), que foram responsáveis por 59,0% daquele total.

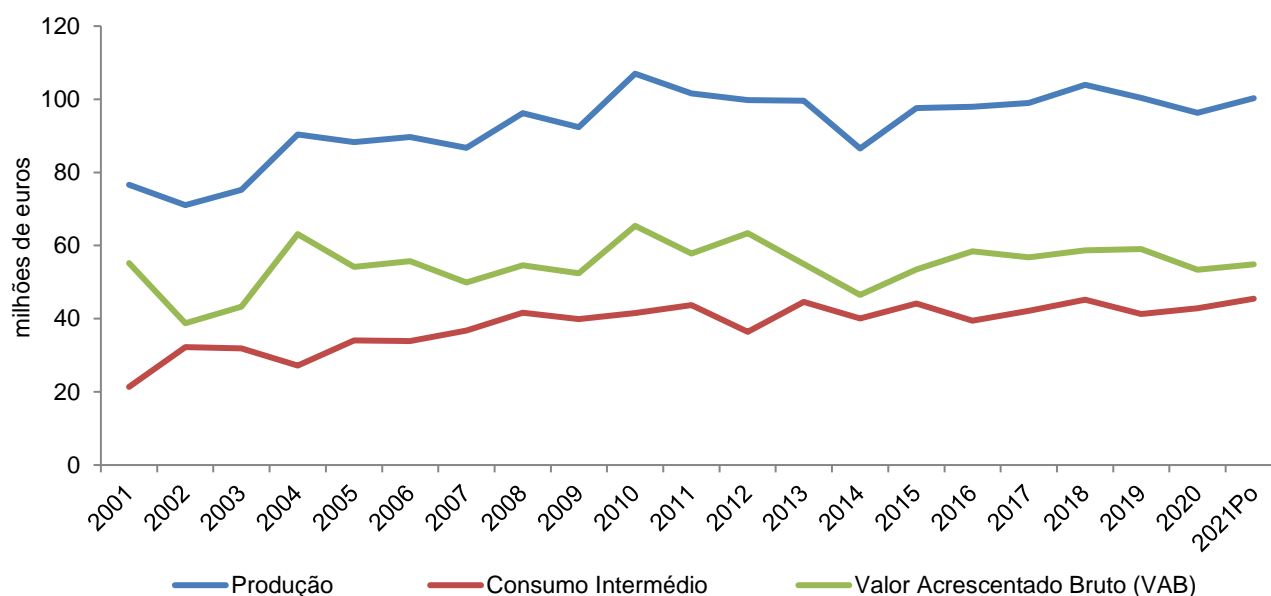
À atividade agrícola está inerente a utilização de uma série de bens e serviços, que constituem os consumos intermédios. Esta variável rondou os 45,5 milhões de euros, em 2021, traduzindo um aumento de 6,0% relativamente ao ano anterior.

A diferença entre produção agrícola e consumo intermédio constitui o chamado Valor Acrescentado Bruto (VAB) agrícola. Em 2021, o VAB agrícola fixou-se em 54,9 milhões de euros, crescendo 2,8% em termos nominais entre 2020 e 2021.



Quanto à Formação Bruta de Capital Fixo, uma das parcelas do Investimento, esta ascendeu aos 7,7 milhões de euros, +9,2% que em 2020.

**Gráf.4 - Produção, Consumo Intermédio e VAB agrícolas, 2001-2021Po**



No que respeita à expedição de produtos agrícolas para fora da Região, é de referir que, em 2022, foram expedidas 19,3 mil toneladas de banana. De salientar ainda a saída de cerca de 1,2 mil próteas.

## V. Preços Agrícolas

Em 2022, o índice de preços dos bens agrícolas no produtor cresceu 17,4% comparativamente a 2021, resultado do aumento verificado tanto na produção vegetal (+18,2%), como na produção animal (+10,2%). Na produção vegetal, de destacar os acréscimos observados na batata de consumo (+43,0%), nos outros produtos vegetais (+39,4%), no qual se inclui a batata-doce (+41,8%), nos vegetais e produtos hortícolas (+9,6%) e na cana-de-açúcar (+7,1%). Quanto à produção animal, o seu crescimento ficou a dever-se ao incremento registado no índice de preços dos ovos, de +40,1%.

Por sua vez, o índice de preços dos meios de produção de consumo corrente na agricultura sofreu uma subida de 10,2% relativamente ao ano anterior, determinada essencialmente pelo aumento do índice de preços da energia e lubrificantes (+27,8%), dos alimentos para animais (+16,7%), das sementes e plantas (+10,9%) e dos adubos e corretivos (+6,0%).

